



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA - UNIFAEMA

LEONARDO AMORIM DOS SANTOS

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM IDOSOS PORTADORES DE
ALZHEIMER**

Ariquemes – RO

2022

LEONARDO AMORIM DOS SANTOS

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM IDOSOS PORTADORES DE
ALZHEIMER**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem
do Centro Universitário Faema
Unifaema para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. (a) Dr. (a) Juliana
Barbosa Framil

Ariquemes–RO

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237c Santos, Leonardo Amorim dos.
Cuidados de enfermagem com idosos portadores de Alzheimer. / Leonardo Amorim dos Santos. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022.
29 f. ; il.
Orientador: Prof. Ms. Juliana Barbosa Framil.
Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Doença de Alzheimer. 2. Cuidados de Enfermagem. 3. Saúde do Idoso. 4. Envelhecimento Populacional. 5. Assistência em Saúde. I. Título. II. Framil, Juliana Barbosa.

CDD 610.73

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

LEONARDO AMORIM DOS SANTOS

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM IDOSOS PORTADORES DE
ALZHEIMER**

Trabalho de Conclusão de
Curso para obtenção do Grau em
Bacharel em Enfermagem
apresentado ao Centro
Universitário UNIFAEMA.

Banca examinadora

Prof. Juliana Barbosa Framil

Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

Prof.Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos

Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

Prof.Esp. Jaqueline Cordeiro Branti

Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

Primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade e a perseverança de continuar estudando e chegar até aqui. Aos meus pais por todo amor e dedicação. Aos meus irmãos, amigos e família que sempre estiveram comigo me dando força e incentivo para vencer mais essa etapa da minha vida.

Obrigado a todos.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor meu Deus por ter me dado coragem e força para chegar até aqui.

Aos meus pais Gentil e Maria que me deram a graça da vida e me guiaram pelo caminho do bem, e me proporcionaram a realização de mais um sonho, só quero dizer que amo muito vocês.

Aos meus irmãos Ricardo e Vanessa por estarem sempre comigo e acreditando que eu fosse vencer.

A minha amiga Maria que conhecemos no primeiro dia da faculdade e somos melhores amigos hoje em dia, que teve paciência e compreensão para entender os meus surtos no período do estágio, e estava presente na humilhação e na vergonha que os estagiários acabam passando no dia a dia, mesmo assim continua me apoiando para conclusão deste trabalho.

A todos os meus amigos e colegas de classe que me ajudaram a chegar até aqui. Maria, Regialisson, Mara, Marleide, Marli, Bruna, Geise, que foram pessoas maravilhosas que passaram pela minha vida e contribuíram muito para que eu pudesse chegar aonde cheguei.

A minha Orientadora Juliana F. Barbosa.

A todos os professores que passaram pela minha vida e me ensinaram a seguir

Em frente mesmo diante de todos os obstáculos, Milena, Jéssica V. Lidiane P, Vera. G, Evelin S.

Alzheimer... uma brisa que chega de leve, sutil e branda, como quem não quer incomodar e aos poucos vai invadindo os espaços, soprando cada vez mais forte até se tornar um tornado que de maneira devastadora arrasta e destrói tudo. E depois, apenas o nada. Retorna então a brisa e a calmaria... eterna.”

- Luiza Gosuen

RESUMO

Doença de Alzheimer é a principal causa de demência em pessoas com idade maior, crônica, degenerativa, progressiva e irreversível. O aumento da doença relaciona-se com o envelhecimento populacional e a falta de conhecimento contribui para uma assistência inadequada aos pacientes, familiares e equipes assistenciais. O objetivo deste trabalho foi destacar a importância da assistência de enfermagem ao paciente portador de Alzheimer e sua família. Trata-se de um levantamento bibliográfico, de caráter exploratório e descritivo, feito nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF). Foram usados os descritores, Doença de Alzheimer; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem, pesquisando artigos e materiais científicos publicados no período de 2017 a 2022, em idioma português. Concluiu-se, então, que os enfermeiros têm papel fundamental na orientação e cuidado dos pacientes e seus familiares desde o diagnóstico até os estágios mais graves. Para um resultado satisfatório na qualidade de vida do portador de Alzheimer.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Alzheimer's disease is the leading cause of dementia in people of older age, chronic, degenerative, progressive and irreversible. The increase in the disease is related to population aging and the lack of knowledge contributes to inadequate care for patients, families and care teams. The objective of This study was to highlight the importance of nursing care for patients with Alzheimer's and their families. This is an exploratory and descriptive bibliographic survey, carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF) databases. The descriptors, Alzheimer's Disease; Nursing; Nursing Care, researching articles and Scientific materials published from 2017 to 2022, in Portuguese. It was concluded, then, that nurses have a fundamental role in the diagnosis and care of patients and their families from diagnosis to the most severe stages. For a satisfactory result in the quality of Life of Alzheimer's patients.

Keywords: Alzheimer's Disease. Nursing. Nursing care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DA	Doença de Alzheimer;
SciElo	Scientific Electronic Library Online;
BVS	Biblioteca virtual da saúde;
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde;
BDENF	Base de Dados da Enfermagem;
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde;
AVD	Atividades de Vida Diária;
AIVDs	Atividades Instrumentais de Vida Diária;
TC	Tomografia Computadorizada;
RM	Ressonância Magnética;
EEG	Eletroencefalograma;
DSM IV	Manual Diagnóstico e Estatístico;
NINCDS	Critérios Diagnósticos Clínico Instituto Nacional de Distúrbios Neurológicos e da Comunicação e Doença de Alzheimer;
ADRDA	Alzheimer Disease Strokeand Alzheimer's Diseaseand Related Disorders Association;
NIC	Nursing Interventions Classification North American Nursing Diagnosis Association.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 METODOLOGIA	15
4 DESENVOLVIMENTO	16
4.1 A DOENÇA DE ALZHEIMER E AS SUAS CARACTERÍSTICAS	16
4.2 O CUIDAR DE UM FAMILIAR COM ALZHEIMER	17
4.3 OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER	18
4.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALZHEIMER E FAMILIAR	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) envolve uma alteração neurológica, progressiva, degenerativa, lenta e irreversível, caracterizada por déficit de memória e outras funções intelectuais. Desenvolver de forma insidiosa em decorrência de lesões neuronais e, conseqüente, degeneração do tecido nervoso (CAPITANIO, 2019).

As doenças crônicas degenerativas são as afecções que mais atacam a população idosa e podem trazer mudanças na qualidade de vida e na capacidade funcional dos indivíduos. Dentre estas doenças, incluem-se as síndromes demenciais, sendo a mais comum a doença de Alzheimer (DA). O envelhecimento populacional vem aumentando em todo o mundo ao longo das últimas décadas. Esse aumento significativo de idosos traz como consequência um maior número de pessoas afetadas por doenças, dentre as quais se destaca a doença de Alzheimer (DA), um dos mais importantes problemas de saúde pública da atualidade. (SANTOS; BORGES, 2015).

A Doença de Alzheimer é uma doença tratável, e quanto mais rápido seu diagnóstico, mais seu avanço é retardado, gerando uma melhor qualidade de vida ao portador da doença, e à família. Há uma estimativa mundial de que existam cerca de 35,6 milhões de pessoas com a DA. No Brasil há cerca de 1,2 milhões de portadores, sendo sem diagnóstico a maioria destes casos (ABRAZ, 2022).

Sabe-se que o mal de Alzheimer acomete a maioria das pessoas na idade avançada; geralmente este paciente não possui qualidade de vida, sendo este um momento onde aparece com maior frequência os problemas de saúde, com isso, percebe-se a importância da atuação dos cuidadores, pois os portadores da doença necessitam de ajuda constantemente para realizar atividades rotineiras (MS, 2022).

Na fase inicial, os portadores de Alzheimer podem apresentar um perfil de velhice, sendo isso um grande problema, pois a maioria é ignorada, fazendo com que não seja detectada a doença nesta fase, na fase tardia o portador apresenta um perfil de total dependência, os distúrbios nessa fase são graves, e os sinais e sintomas físicos são evidentes, apresentando perda de funções cognitivas, perda da capacidade intelectual, nessa fase o paciente pode até perder as habilidades que possuía antes de se adoecer, podendo apresentar dificuldade para andar e ter um perfil de agressivo (ABRAZ, 2022).

Percebe-se que cuidar de alguém com doença de Alzheimer desencadeia diversos sentimentos e atitudes na família do cuidador, como: raiva, dificuldades de convivência, desgaste físico, emocional e psicológico, mas o mais importante deve ser muito dedicado, e não é um trabalho fácil de lidar. Devido à dificuldade de comunicação com outros membros da família e ao alto custo do atendimento presencial, muitas vezes o cuidado é de responsabilidade de um único membro da família, gerando sobrecarga e promovendo condições que podem surgir na família (GUIMARÃES, 2020).

Desta forma, faz-se necessário que os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, já estejam capacitados para esta situação. Quem está há mais tempo com o indivíduo/família tem uma abordagem integrada e consegue incorporar a família na estratégia de cuidado para que as responsabilidades sejam compartilhadas entre os cuidadores familiares e evitam sobrecarga física/emocional e psicológica (GURGEL, 2018).

Em geral, a doença de Alzheimer é mais comum em pessoas com mais de 60 anos. Portanto é fundamental obter informações sobre a doença para saber como tratar adequadamente o paciente. Envolvê-lo na sociedade e continuar dando amor e carinho ajuda no processo e o tratamento é complexo e envolve o uso de medicamentos e medidas familiares, como mudança de hábitos (SANTANA, 2019).

A enfermagem pode estimular a família a envolver-se ao máximo para verificar se há a necessidade de uma revisão e modificação nos planos de cuidados devido à evolução da doença. Com o avançar da doença, as pessoas perdem a independência e a autonomia. Assim, faz-se necessário que o idoso com DA conte com o apoio de um cuidador nas atividades de vida diária (BRITO, 2017).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Destacar a importância da assistência de enfermagem ao paciente portador de Alzheimer e sua família.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Descrever a doença de Alzheimer e as suas características;
- ✓ Apontar as modificações/consequências para paciente e família;
- ✓ Elencar na literatura evidências científicas acerca dos cuidados de enfermagem ao idoso portador de Alzheimer e família.

3 METODOLOGIA

O presente estudo constituiu-se de uma revisão bibliográfica, a fim de evidenciar os cuidados de enfermagem aos portadores de Alzheimer no ano de 2017 a 2022. Utilizaram-se como estratégia de busca publicações relativas e atuais sobre o respectivo tema, tendo como palavras-chave: doença de Alzheimer; enfermagem; cuidados de enfermagem.

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, onde pesquisou-se nas bases de dados: feito nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca virtual da saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF). Foram usados os escritores em Ciências da Saúde (DeCS): Alzheimer, Ações de Enfermagem, Saúde do Idoso, pesquisando artigos e materiais científicos publicados no período de 2017 a 2022, em idioma português e inglês.

Os critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa foram publicações de artigos no idioma oficial do país (Português), que abordassem o referido tema. Os critérios de exclusão foram publicações que não contemplassem o tema proposto deste trabalho e as não indexadas nas plataformas e idioma supracitado.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 A DOENÇA DE ALZHEIMER E AS SUAS CARACTERÍSTICAS

A doença de Alzheimer é caracterizada pelo agravamento progressivo dos sintomas. No entanto, muitos pacientes podem experimentar períodos mais estáveis. A evolução dos sintomas da doença de Alzheimer pode ser dividida em três fases: leve, moderada e grave. No estágio leve, podem ocorrer alterações como perda recente de memória, dificuldade em encontrar palavras, desorientação no espaço e no tempo, dificuldade na tomada de decisões, perda de iniciativa e motivação, sinais de depressão, agressividade e diminuição do interesse por atividades e hobbies (ABRAZ, 2020).

No estágio moderado, são comuns dificuldades mais pronunciadas nas atividades diárias, comprometimento da memória, esquecimento de fatos mais importantes, nomes de pessoas próximas, incapacidade de morar sozinho, incapacidade de cozinhar e cuidar da casa, fazer compras, depender muito de outras pessoas, no pessoal Precisa de ajuda com higiene e autocuidado, dificuldade em se expressar, alterações de comportamento (agressividade, irritabilidade, inquietação), ideias sem sentido (desconfiança, ciúmes) e alucinações (ver pessoas, ouvir pessoas que não estão presentes) (ABRAZ, 2020).

Em estágios graves, comprometimento grave da memória, incapacidade de registrar dados e dificuldade em recuperar informações antigas, como reconhecer parentes, amigos, lugares familiares, dificuldades alimentares associadas à deglutição, dificuldade em entender o que está acontecendo ao seu redor, dificuldade em encontrar o caminho para dentro de casa. Incontinência urinária e aumento do comportamento inadequado podem ocorrer. Predisposição à discinesia, que interfere na capacidade de andar, necessitando de auxílio para deambular. Subsequentemente, o paciente pode estar em cadeira de rodas ou acamado (ABRAZ, 2020).

Cuidar de idosos com demência é uma tarefa difícil, o cuidador muitas vezes limita as suas próprias necessidades, em detrimento das exigências cotidianas do

cuidar, inclui conforto, segurança, auxílio nas atividades de vida diária (AVD) e tarefas relacionadas ao trabalho doméstico (COELHO, 2020).

O papel do cuidador, na maioria dos casos um membro da família no domicílio, é adaptar-se ao ritmo de vida em pacientes com Alzheimer. falta de orientações os cuidadores podem colocar em risco a saúde dos idosos. O enfermeiro deve orientar e adquirir conhecimentos e habilidades que permite ao cuidador aplicá-las à medida que a doença se desenvolve, orientando-o a adaptar-se os cuidado com os idosos também é estimulado à medida que se tornam mais dependentes mecanismos de enfrentamento regulatórios necessários para ajustar o comportamento de cuidar; a instrumentalização para proporcionar cuidados práticos aos familiares/cuidadores; e para estimular o cuidado com sua saúde e a autoestima é importante para a sua saúde física e mental. Todas as orientações devem ser discutidas e planejadas com cuidadores para garantir sua aplicação na vida diária e para idosos assistências mais sistemática e eficaz (DOS SANTOS, 2017).

Portanto, é necessário que os profissionais de saúde, principalmente Enfermeiros, geralmente responsáveis por liderar e sistematizar proporcionar às pessoas o processo de cuidar nos diferentes cenários em que se encontram, identificar e desenvolver dificuldades vivenciadas pelos cuidadores familiares Estratégias para cuidar e apoiar os familiares na realização das atividades diárias cuidar dos idosos (COELHO, 2020).

4.2 O CUIDAR DE UM FAMILIAR COM ALZHEIMER

As famílias de idosos com Alzheimer passam por diversas fases desde o diagnóstico até a doença avançada, além da negação e aceitação diante do apego excessivo. Em geral, as famílias têm dificuldade em avaliar as mudanças que ocorrerão em seu cotidiano, principalmente quando não têm muito conhecimento sobre a doença, e os cuidados a serem prestados e o gerenciamento do cuidado tornam-se mais difíceis para os cuidadores. É necessário proteger adequadamente os familiares doentes dos medos, angústias e ansiedade estabelecidos (CRUZ, 2019).

À medida que a doença progride, os idosos dependem cada vez mais de seus familiares para ajudá-los nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), ou seja, para gerenciar suas vidas dentro e fora de casa. As ações para realizar Atividade de Vida Diária (AVD) e AIVDs são dificultadas pela falta de memória ou déficits no conceito de automação, dificultando a aproximação das pessoas nas relações afetivas, sociais e familiares (GARCIA, 2017).

Sem se lembrar de fatos, lugares e pessoas, os idosos têm dificuldade de interagir com seu ambiente e perdem autonomia para cuidar de si, planejar e realizar tarefas que permitem adaptação psicossocial e responsabilidade por suas próprias ações. Como resultado, as atividades instrumentais de cuidado relacionadas às atividades afetivas ocorreram com maior frequência, principalmente: cuidar da alimentação/medicação, consultas médicas e controle/orientação (GARCIA, 2017).

Assistência domiciliar ao idoso doente é um conhecimento contínuo, baseado nas necessidades físicas e biológicas e no grau de dependência do idoso. Devido à inexperiência do cuidador, muitas vezes é difícil responder às demandas que surgem durante o cuidado e que devem ser aprendidas no gerenciamento da vida cotidiana, atividade que parece simples para quem já o desenvolveu (CRUZ, 2019).

O cuidador ou membro da família é alguém que garante o cuidado do idoso, como: alimentação, higiene pessoal, medicação, acompanhamento do serviço de saúde e outros serviços necessários para a vida diária. Geralmente, o papel cabe aos familiares que já moram ou são próximos, ou que acreditam que a função é naturalmente deles (DA SILVA, 2020).

Além de um tempo de adaptação, os familiares-cuidadores precisam de informação, reflexão sobre escolhas e decisões e apoio emocional e social. Bem amparados, eles aprenderão a conviver com a doença e com a pessoa com Alzheimer com qualidade e serenidade (ABRAZ, 2019).

4.3 OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER

Os cuidados de enfermagem aos pacientes diagnosticados com DA foram classificados como paliativos, pois visam promover a melhor qualidade considerando

a vida dos pacientes e seus familiares ao prevenir e aliviar sintomas por meio da prevenção e alívio do sofrimento, Identificação precoce, avaliação cuidadosa e tratamento dor, física, cognitiva, psicológica, sociais e espirituais (GUIMARÃES, 2020).

Diante de situações desafiadoras, como o estágio clínico da doença de Alzheimer, a necessidade de conhecimento da doença e do cuidado, os cuidadores são geralmente determinados por um membro da família ou grupo, pois o indivíduo com Alzheimer precisa de cuidados desde o momento do diagnóstico e conforme a doença progride aumenta a complexidade e constância destes cuidados. Um aumento gradual da dependência, levando assim a uma diminuição da autonomia realizar atividades diárias simples, guiadas pelo cuidado fornecer ajuda específica para proporcionar uma melhor qualidade de vida tudo de acordo com o contexto em que foram inseridos (DA SILVA, 2017).

Fica claro que cabe ainda aos profissionais de saúde, principalmente os da área de enfermagem, repassar as informações, orientações e esclarecimento de forma em que seja de fácil compreensão, mas que tenha um embasamento em sua competência técnica e teórica, sem perder a docilidade, os quais possam amenizar o medo de ser um cuidador, e vale ressaltar ainda a ampliação do vínculo do paciente com a família (DA SILVA, 2017).

O envolvimento da enfermagem no cuidado às pessoas com doença de Alzheimer é de fundamental importância, pois é por meio de sua prática de educação em saúde que os cuidadores, compreendido que são do âmbito familiar, irão ganhar confiança e saber exatamente o que fazer diante de tal desafio, e tendo sobretudo o conhecimento sobre a importância do fortalecimento de laços familiares com o portador, para assim melhorar o convívio entre si e saber lidar com as dificuldades impostas pela progressão do quadro clínico (DA SILVA, 2017).

A doença de Alzheimer requer cuidados substanciais das necessidades de saúde dos idosos, o que por sua vez altera fundamentalmente o cotidiano das famílias e altera sua qualidade de vida. Portanto, é importante compreender a qualidade de vida dos cuidadores e os fatores que a influenciam para planejar ações de saúde abrangentes, incluindo soluções para minimizar o impacto dos danos causados pela sobrecarga de cuidados que vivenciam (ALVARENGA, 2018).

O aumento da incidência da doença de Alzheimer levou à necessidade de mais conhecimento para melhor cuidar desses pacientes. A enfermagem é responsável pelas atividades de prevenção e inclusão, um processo humanizado baseado na análise holística do cliente, não apenas com foco na patologia, mas também nos valores, princípios, pensamentos e atitudes, proporcionando melhorias na qualidade de vida desses pacientes com Alzheimer (SALES, 2019).

O cuidado que precisa ser prestado não é apenas um ato, é uma responsabilidade que fomenta um vínculo afetivo. O enfermeiro é o gestor do cuidado que, ao compreender os níveis de cada etapa e suas consequências, pode planejar e executar diversas atividades de cuidado ao idoso, paciente e família. Portanto, para o suporte necessário, os enfermeiros são orientados a compreender os comportamentos dos idosos com DA, as respostas dos cuidadores a esses comportamentos e a gravidade do estágio da doença, e desenvolver estratégias de enfermagem para o manejo do paciente, promover ações de enfermagem, e realizar educação em saúde, solidária com os cuidadores, além de buscar desenvolver práticas de diálogo, confiança, e assim avaliar melhor a real situação que é adequada para cada indivíduo (ROLIM, 2022).

4.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALZHEIMER E FAMILIAR

Para realizar a assistência de enfermagem ao idoso portador da DA, o enfermeiro deve agendar uma avaliação com esse idoso, para conhecer melhor sua situação. Portanto, conhecendo as limitações do paciente, o enfermeiro irá desenvolver um plano de cuidados específicos para esse paciente (SILVA; COSTA, 2019).

A enfermagem é vital para a saúde dos Idosos com DA, pois é preciso uma abordagem científica e nos esforçamos para reduzir a carga e garantir cuidados Válidos e qualificados em saúde e doença. Assim, deve agregar conhecimento e facilitar a troca e intervenções para trabalhar como paciente família (FARFAN; ELIZE, 2017).

Os enfermeiros também desempenham um papel importante na orientação dos cuidadores e familiares que cuidam de idosos com DA, criando um vínculo para que

os cuidadores entendam as mudanças fisiológicas e comportamento. Esse tipo de ajuda e orientação do enfermeiro permite às famílias aliviar a sobrecarga e ter força e motivação para enfrentá-los e prestar os cuidados mais qualificados (URBANO; et al., 2017).

O conhecimento teórico é um ativo valioso quando associado às boas práticas relacionadas a este paciente. Como parte de uma equipe multidisciplinar de saúde, os enfermeiros congregam as ações do cuidador, implementam prestar atenção aos cuidados e direciona os cuidados dentro do ambiente domiciliar, inclusive à medida que a DA avança, as pessoas tornam-se cada vez mais dependentes de cuidadores (FARFAN; ELIZE, 2017).

Como estratégias e ações promovidas pela enfermagem, dado o ajuste e compreensão do desenvolvimento do Alzheimer na família, estão: a aceitação da doença pelos familiares, através do desenvolvimento de reuniões com a família para expor a situação, tomando decisões coletivas acerca da doença; relacionado à falta de banho ou higiene geral, é possível encontrar meios agradáveis que estimulem a pessoa com Alzheimer, como jogos que tenham pontuação e prêmios; a agressividade não deve ser considerada um assunto pessoal, portanto não revide; tenha paciência com os seguintes comportamentos, com os atos de esquecimento, buscando não contrariar o idoso; busca identificar o idoso através de crachá, com informações, tais como nome, endereço e telefone; quanto à autonomia financeira, é importante que o idoso tenha domínio de parte de suas rendas, para que não se sinta roubado ou baixa autoestima; buscar acompanhar diariamente o idoso durante o tratamento medicamentoso. Para evitar erros ou perda do medicamento (GONÇALVES; CRISTINA, 2020).

Os déficits cognitivos causados pela DA podem levar a sentimentos de desamparo, vulnerabilidade e falta de visão para o futuro. A fase degenerativa da doença acelera o declínio mental e funcional, afetando a qualidade de vida. A enfermagem tem o poder de trazer novas perspectivas sobre a doença aos pacientes, familiares e cuidadores, pois mesmo que não possa ser curada, é tratável, melhorando a qualidade de vida, minimizando danos à saúde e evitando complicações. (SOARES, 2018).

Correia *et. al.* classifica os cuidados de enfermagem divididos em nove itens: 1. "Atividades básicas da vida diária", como auxiliar no banho e nos cuidados gerais, cuidando para evitar quedas; 2. "Comida", os enfermeiros encorajaram a preparar suas próprias refeições devido à má aceitação do paciente; 3. "Melhor sono", que os enfermeiros utilizam no dia a dia por meio da musicoterapia e exercícios físicos, pois os portadores têm dificuldade para dormir; 4. A "arte terapia" ajuda a curar desejos psicológicos, criar momentos de autorreflexão, compreensão e compaixão e melhorar os parâmetros fisiológicos; 5. "Musicoterapia", com a ajuda de um enfermeiro, auxilia a estimular a memória, a função cognitiva e tem um impacto positivo em todos os aspectos da vida; 6. "Aumenta a socialização", para ajudar os idosos a participar de atividades familiares e sociais. É dever do enfermeiro direcionar a medicação de forma decisiva e sem demora; 7. "Estimulação Cognitiva", emprega estratégias de musicoterapia, estimulação da memória e oficinas para estimular a função cognitiva; 8"Controle da dor", novamente com musicoterapia (CORREIA, 2020).

Quando feito de forma eficaz, o autocuidado ajuda a manter a integridade da estrutura e função do indivíduo que contribui para o seu desenvolvimento. O cuidado de enfermagem é necessário quando o indivíduo não consegue realizar o autocuidado contínuo ou tem limitações para fazê-lo (AZEVEDO; SILVA; *et. al.*, 2017).

A teoria do autocuidado é útil no desenvolvimento do plano de cuidados para pacientes com DA. Os diagnósticos de enfermagem podem ser orientados pela taxonomia da NANDA (North American Nursing Diagnostics Association) no desenvolvimento do processo de enfermagem. Idosos com DA de longa duração introduzem problemas de saúde significativos, a identificação de diagnósticos e o uso da classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) podem colaborar para alcançar uma assistência de alta qualidade.

A enfermagem é essencial para idosos com essa condição, pois usa métodos científicos e busca aliviar cuidadores domiciliários para assegurar cuidados de saúde eficazes e qualificados e na doença. Uma das ferramentas mais importantes para ajudar os enfermeiros o cuidado ao idoso é uma taxonomia da NANDA, pois auxilia no diagnóstico atendimento de pacientes com DA, alguns exemplos são citados: nutrição, atividade física, autocuidado, distúrbios de memória e comunicação, baixa autoestima crônica, ansiedade, etc.

As intervenções da NIC são usadas para determinar quais ações devem ser tomadas para remediar tais diagnósticos, entre os quais podemos citar: auxílio na alimentação e designação agendamento para idosos, assistência de caminhada, assistência de higiene pessoal, conversas com idosos, lembra-os de suas vidas, ajude a autoestima elogiando-a (FARFAN; et al., 2017).

O quadro 1 descreve sobre os diagnósticos de enfermagem e as intervenções, para que os pacientes com DA tenham um cuidado e melhoria no dia a dia.

Também mostra os principais sintomas que apresenta pelos pacientes com DA. Os sintomas descritos são: memória prejudicada, que é o primeiro sintoma que o paciente apresenta, impotência, pois o paciente não consegue mais realizar determinados movimentos sozinho e atividade física prejudicada (BARBOSA, 2021).

Os cuidados paliativos devem ser desenvolvidos integralmente, desde o controle de sintomas, alívio da dor e do sofrimento psicológico. A Enfermagem tem, portanto, a responsabilidade fundamental de reconhecer o seu papel na manutenção dos cuidados paliativos em pacientes terminais. As estratégias de cuidados paliativos devem ser individuais, centradas no paciente, estabelecendo comunicação com a família, visando o cuidado integral (WHO, 2017).

Quadro 1. Diagnósticos de enfermagem relacionados ao paciente com doença de Alzheimer:

Diagnóstico de enfermagem	Intervenção de enfermagem
Memória prejudicada	controlar o delírio, controlar a demência, orientar para realidade
Comunicação verbal prejudica	apoiar a tomada de decisão treinamento da memória, melhorar a comunicação: déficit da fala
Confusão	orientar para a realidade, estimular cognitiva, treinar a memória

Ansiedade	reduzir a ansiedade técnica para acalmar, reduzir a ansiedade técnica para acalmar
Risco de aspiração	controlar as vias aéreas, estimular a tosse, controle de demência, controlar a sedação
tensão do papel do cuidador	apoiar emocional, melhorar o enfrentamento
Déficit no autocuidado para alimentação e higiene	dar assistência no autocuidado, banho e higiene, prevenção contra queda, monitoração nutricional
Controle familiar ineficaz	apoiar o cuidador, controlar do ambiente familiar e preparo do lar

Fonte: GONÇALVES; LIMA, 2020; PISCINATO et al., 2020.

O quadro 2, revela também os diagnósticos e intervenções de enfermagem que podem ser edificados a partir dos sintomas descritos, que devem ser realizados nesses pacientes para melhorar sua qualidade de vida.

Quadro 2. Diagnósticos de enfermagem relacionados aos cuidadores de pessoa com doença de Alzheimer:

Diagnóstico de enfermagem	Intervenção de enfermagem
Fadiga	Controlar a energia, controlar nutricional, melhora do sono, ensino atividade
Conhecimento deficiente	Controlar a medicação
Sobrecarga de estresse	Reduzir ansiedade, melhorar o enfrentamento, dar assistência ao controle da raiva

Fonte: PISCINATO et al., 2020.

Desta forma, a equipe de enfermagem deve adotar estratégias para promover uma boa comunicação, sejam elas a verbal e não verbal para subsidiar o cuidar humanizado ao paciente, de forma a proporcionar apoio, segurança, confiança, transmitir força e esperança, o que é primordial no contexto dos cuidados paliativos (MITCHELL SL, 2015).

Tais diagnósticos demandam ações preventivas, que tratam de preparar adequadamente paciente e família para lidar com a situação de risco decorrente do uso do medicamento (RIBEIRO, 2020).

O enfermeiro é essencial tanto para o cuidador quanto para o paciente, pois esse profissional que exerce a enfermagem orienta o paciente e o cuidador, além de ajudar a gerenciar o medo e a incerteza daqueles que se encontram em tais situações (BARBOSA, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença de Alzheimer é caracterizada por um quadro demencial progressivo, onde o paciente vai aos poucos perdendo a memória e a capacidade de se cuidar sozinho, precisando então de um cuidador até mesmo para as atividades básicas. O estudo proposto mostra em seu decorrer, o que é DA, as suas fases e sintomas nos pacientes, destacando a alteração na qualidade de vida desses pacientes, a importância da família e a necessidade de um profissional de enfermagem no cuidado ao portador de Alzheimer.

As alterações induzidas pelo envelhecimento são acompanhadas com grande dificuldade pelos familiares e profissionais de saúde, pois muitos não sabem lidar com o processo de adoecimento e, sobretudo, realizam os cuidados necessários que a doença de Alzheimer exige. Esses desafios deitam várias barreiras ao desenvolvimento dos cuidados prestados, incluindo higiene, nutrição, estimulação funcional e cognitiva. O enfermeiro como gerente de enfermagem deve ter conhecimento científico para desenvolver habilidades tecnológicas. Dessa forma, sugere-se que estejam em constante busca por conhecimento e aprimoramento profissional para seu desenvolvimento profissional e para a transmissão desse conhecimento à família e ao cuidado do idoso com DA.

O envelhecimento traz complicações de saúde, incluindo a doença de Alzheimer, uma doença incurável cujo tratamento incluem tentativas de gerenciar déficits de memória e outras complicações. Portanto, cuidados especiais são essenciais, sendo a equipe de enfermagem a base para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade. De acordo com a literatura científica, este estudo permite discutir o cuidado de pessoas com demência.

Concluiu-se, então, que os enfermeiros têm papel fundamental na orientação e cuidado dos pacientes e seus familiares desde o diagnóstico até os estágios mais graves. Para tanto, é importante ter o conhecimento, as habilidades, as técnicas e a humanidade do gerenciamento de casos, e os resultados deste estudo podem auxiliar os profissionais de enfermagem a conhecerem mais sobre a importância do cuidado ao paciente com Alzheimer.

REFERÊNCIAS

Abraz, Associação Brasileira de Alzheimer. **O que é Alzheimer**. Disponível em <<http://abraz.org.br/web/sobre-alzheimer/o-que-e-alzheimer/>> Acesso em 23 de mar de 2022.

ABRAZ, **Evolução da Doença** Disponível em:<https://abraz.org.br/2020/sobre-alzheimer/evolucao-da-doenca-2/> Acessado:1 de abr 2022.

ALVARENGA, Josiane Lafaete et al. **Cuidados ao paciente idoso portador de Alzheimer**. 2018. Disponível em:<http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/91/71> Acesso em:1 de maio de 2021.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE O que é Alzheimer** Disponível em:<http://portalmis.saude.gov.br/saude-de-a-z/alzheimer> Acessado em: 23 de nov de 2022.

Brito, Jandira. **Stress da família como cuidador do idoso portador da doença crônica no processo de hospitalização**. BS thesis. Universidade do Mindelo, 2017. Acesso em 25 mar 2022

CAPITANIO, Ana Paula Alves et al. **Assistência de enfermagem ao idoso com Alzheimer no âmbito da atenção primária: uma revisão integrativa**. 2019. Acesso em 25 mar 2022

COELHO, Natália Hoffmann. **Grau de dependência do idoso com Alzheimer, carga do familiar cuidador e o papel da enfermagem**. Enfermagem-Pedra Branca, 2020. Acesso em 25 mar 2022

CRUZ, Katiusse Tanara Alves; PEREIRA, Mayara Candida. **Os desafios dos cuidadores familiares de pacientes com Alzheimer no cotidiano familiar**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 2, n. 5, p. 280-289, 2019. Disponível em:<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/31>. Acesso em:30 de abril.2021.

DA SILVA, Ana Karollaine et al. **O papel da enfermagem na assistência prestada ao idoso portador do mal de Alzheimer: uma revisão bibliográfica. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 2, n. 2, 2017. Acesso em: 30 de abr 2021.

GARCIA, Camila Rodrigues et al. **Cuidadores familiares de idosos com a doença de Alzheimer**. Revista Kairós-Gerontologia, v. 20, n. 1, p. 409-426, 2017. Disponível em: Cuidadores Familiares de Idosos com a Doença de Alzheimer | Revista Kairós-Gerontologia (pucsp.br). Acesso em:30 de abr.2021.

GUIMARÃES TMR, Silva KNF, Cavalcanti HGO, Souza ICA, Leite JS, Lima JR, et al. **Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática**. Rev Eletron Acervo Saúde. 2020; (38): 1984-1984. Acesso em:05 de maio.2021.

Gurgel, Paloma Cardozo. **"Relação do estresse psicológico com a saúde física e mental em cuidadores informais de pessoas com demência"**. (2018). Acesso em:30 de mar.2022.

MANUAL MSD **Doença de Alzheimer** Disponível em:<https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-cerebrais,-da-medula-espinal-e-dos-nervos/delirium-e-dem%C3%A2ncia/doen%C3%A7a-de-alzheimer> Acesso em: 24 de nov de 2021.

MINHA VIDA Alzheimer, **o que é, sintomas e tratamento** Disponível em:<https://www.minhavidacom.br/saude/temas/alzheimer> Acesso em: 24 de nov de 2021.

Ministério da Saúde. Alzheimer: **o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/alzheimer>> Acesso em: 23 de mar de 2022.

PFIZER, **Alzheimer atinge 25% de pessoas com 85 anos** Disponível em:<https://www.pfizer.com.br/noticias/Alzheimer-atinge-25-das-pessoas-com-mais-de-85-anos> Acesso em: 14 de set. 2021.

ROLIM, Brenda Alves et al. A importância dos cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e36011326625-36011326625, 2022.

SALES, José Nilton Ferreira et al. **A enfermagem no cuidado com o idoso portador de alzheimer**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 18, p. e235-e235, 2019. Disponível em:<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/235/174> Acesso em:1 de maio de 2022.

SANTANA, Andreia. Cuidar de quem cuida. Diss. 2019. Acesso em: 5 de julho 2022

SANTOS, Michelle Didone dos; BORGES, Sheila de Melo. Percepção da funcionalidade nas fases leve e moderada da doença de Alzheimer: visão do paciente e seu cuidador. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, p. 339-349, 2015. Acesso em: 16 de abr. 2022.

Silva, AAES et al. **O enfermeiro no processo educativo para cuidadores do mal de Alzheimer.** Revista Presença. [Internet] 2017 jan; [acesso em 8 abr 2022] 2(6): 1-12. Disponível em: <http://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/85>

DA SILVA, Isabella Tamires Batista et al. **Assistência de Enfermagem ao idoso portador de Alzheimer.** Acesso em: 30 de out. 2022.

Guimarães LFO, Pinto CT, Tebaldi JB. Alzheimer: **diagnóstico precoce auxiliando na qualidade de vida do cuidador. Memorialidades.** 2017; 12(23):11-30. Acesso em: 2 de nov. 2022.

DE ARAÚJO SILVA, Eunice; DE SOUZA FERREIRA, Luzia; DA SILVA, Elizete Cordeiro. **CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2021. Acesso em: 20 de ago 2022

DOS SANTOS, Fernanda Nahara Carvalho; SILVA, Isabella Kilia Macedo; BATISTA, Marianna Dayenne. **A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER.** Disponível em: importância da equipe de enfermagem na orientação... - Google Acadêmico ACESSO EM: 16 de set 2022.

DA SILVA, Nathalia Priscila; SARDINHA, Luís Sérgio; DE AQUINO LEMOS, Valdir. O impacto da doença de Alzheimer na saúde mental do cuidador. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 9, n. 4, p. 48-57, 2020. disponível em: O IMPACTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER NA SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR | Diálogos Interdisciplinares (brazcubas.br) acesso em: 17 de set 2022.

GONÇALVES, Fabiana Cristina Alves; LIMA, Israel Coutinho Sampaio. Alzheimer 's and the challenges of nursing care for the elderly and their family caregiver/Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 12, p. 1274-1282, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7971> Acesso em: 19 de set 2022.

SOARES, Lays Dias; DA SILVA ANDRADE, Erci Gaspar. Assistência de enfermagem ao paciente idoso com Alzheimer. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. Esp, p. 155-161, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/67> acesso em: 20 de set 2022.

FARFAN, Anne Elize de Oliveira et al. **Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer.** CuidArte, Enferm, p. 138-145, 2017. Disponível em: Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer | CuidArte, Enferm; 11(1): 138-145, jan. 2017. | BDEF (bvsaud.org). acesso em: 20 de set 2022.

Correa LP, Braga TR, Malaquias LC, Bessa MEP, Marques MB. **Intervenções de enfermagem nos cuidados aos pacientes idosos com Alzheimer:** revisão integrativa. Rev Enferm UFPI. 2016 Jan-

Mar;5(1):84-88 Disponível

em:<https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1047/1208>.
acesso em 20 de set 2022.

PISCINATO, Heloísa Borri et al. **DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO ALZHEIMÁTICO E SEUS CUIDADORES**. In: I Congresso Mineiro de Enfermagem - Online, 2020. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/cmenf/trabalho/156369>>. Acesso em: 20/10/2022 às 20:31

AZEVEDO, Marcionila Baptista; SILVA, Angelina Alves; DE ALMEIDA KARAM, Monica. **ENFERMAGEM FRENTE AO CUIDADO DO IDOSO COM ALZHEIMER: É POSSÍVEL TRAÇAR CUIDADOS ESPECÍFICOS A FIM DE MINIMIZAR A REPERCUSSÃO NEGATIVA DA VIDA DO MESMO?**. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, v. 11, n. 2, 2017. Acesso em: 8 nov de 2022

FARFAN, A.E.O. et al. **Cuidados de Enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer**. *Rev. Enfermagem em Foco*, jan.-jun. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31636>. Acesso em 22 out. 2022 às 12:11

URBANO, A.C.M. et al. **Cuidados ao idoso com Doença de Alzheimer: estudo descritivo-exploratório**. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151441>. Acesso em 23 out. 2022. às 12:18

SILVA, Patrícia Melo da; COSTA, Renata da. **A assistência de enfermagem frente ao cuidado de pacientes com Alzheimer**. *CESMAC do Sertão, Palmeira dos Índios – AL*. 07/06/2019. Disponível em: <https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/542>. Acesso em 23 out.2022. às 12:20

BARBOSA, Sabrina Chagas et al. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE ALZHEIMER**. *Multidebates*, v. 5, n. 2, p. 112-120, 2021. Acesso em 5 nov.2022. as 10:00

RIBEIRO, Gislane Braz et al. **Assistência de enfermagem à pessoa idosa com Alzheimer em Instituições de Longa Permanência**. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020. Acesso em 5 nov.2022. as 10:00

WORLD HEALTH ORGANIZATION-WHO. **Palliative Care**. Geneva: WHO; 2017. Acesso em 5 nov.2022. as 10:00

MITCHELL SL. **Advanced Dementia**. *N Engl J Med*. 2015;373(13):1275–1277. Acesso em 15 nov.2022.as 11:00

ANEXOS



DISCENTE: Leonardo Amorim dos Santos

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 14.11.2022

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **4,81%**
 Percentual do texto com expressões localizadas na internet ⚠️

Suspeitas confirmadas: **4,81%**
 Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ⚠️

Texto analisado: **90,71%**
Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**
Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
 quarta-feira, 9 de novembro de 2022 15:13

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **LEONARDO AMORIM DOS SANTOS**, n. de matrícula **31464**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com percentagem conferida em 4,81%. Devendo o aluno fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
 Biblioteca Central Júlio Bordignon
 Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA